



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
E DESENVOLVIMENTO URBANO EM ZONAS
SUSCEPTÍVEIS À DESERTIFICAÇÃO**

Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Sandrina Dias Jorge

—◆—
CASTELO BRANCO

2001

1	INTRODUÇÃO	2
2	DESERTIFICAÇÃO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	4
2.1	DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PROCESSOS DE DESERTIFICAÇÃO	4
2.2	CAUSAS DIRECTAS E INDIRECTAS	5
2.3	O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO NA LUTA CONTRA A DESERTIFICAÇÃO	6
3	SELECCÃO DOS CONCELHOS EM ESTUDO	9
4	CONCELHO DE TORRE DE MONCORVO	11
4.1	LOCALIZAÇÃO	11
4.2	CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	11
4.2.1	O CLIMA	11
4.2.2	RELEVO	12
4.2.3	GEOLOGIA	13
4.2.4	PEDOLOGIA	14
4.2.5	RECURSOS HÍDRICOS	15
4.2.6	RECURSOS CINEGÉTICOS E FAUNÍSTICOS	16
4.2.7	RECURSOS FLORESTAIS	17
4.2.8	RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL (REN)/RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL (RAN)	18
4.3	CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA	18
4.3.1	ANÁLISE SÓCIO-DEMOGRÁFICA	18
4.3.1.1	Distribuição da população	19
4.3.1.2	Número de habitantes, de famílias e densidade populacional	19
4.3.1.3	Estrutura etária	19
4.3.1.4	Estrutura sócio-profissional	20
4.3.2	POPULAÇÃO AGRÍCOLA	20
4.3.3	ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA	21
4.3.3.1	Sector primário	21
4.3.3.2	Sector secundário	22
4.3.3.3	Sector terciário	22
4.3.3.4	Ensino	22
4.3.4	SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL	22
4.3.5	ADMINISTRAÇÃO / PROTECÇÃO CIVIL E TRANSPORTES	23
4.3.6	COMÉRCIO DE ABASTECIMENTO	23
4.3.7	CULTURA E RECREIO	23
4.3.8	DESPORTO	24
4.3.9	ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE ENERGIA ELÉCTRICA	24
4.3.10	REDE DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS /RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	24
4.3.11	REDE VIÁRIA	24
5	CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	27
5.1	LOCALIZAÇÃO	27

5.2	CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	27
5.2.1	O CLIMA	27
5.2.2	RELEVO E GEOLOGIA	28
5.2.3	PEDOLOGIA	28
5.2.4	A RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL (REN)	30
5.2.4.1	Leitos dos cursos de água e zonas ameaçadas pelas cheias	30
5.2.4.2	Albufeiras	31
5.2.4.3	Cabeceiras de linhas de água	31
5.2.4.4	Áreas de máxima infiltração	31
5.2.4.5	Áreas com riscos de erosão	31
5.2.4.6	Escarpas	32
5.2.5	A RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL (RAN)	32
5.2.6	VEGETAÇÃO	32
5.2.7	FAUNA	33
5.2.8	SÍTIOS CLASSIFICADOS NO ÂMBITO DO PROJECTO CORINE-BIÓTOPOS	34
5.3	CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA	35
5.3.1	ANÁLISE SÓCIO-DEMOGRÁFICA	35
5.3.1.1	Evolução da população residente	35
5.3.1.2	Estrutura da população	35
5.3.1.3	População residente activa	36
5.3.2	ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA	36
5.3.2.1	Estrutura sócio-profissional dos activos	36
5.3.2.2	Actividades agrícolas e estrutura produtiva - Sector primário	37
5.3.2.3	Sector secundário	38
5.3.2.4	Sector terciário	38
5.3.2.5	Saneamento básico/Resíduos Sólidos Urbanos	39
5.3.2.6	Acessibilidades	39
5.3.2.7	Habitação	40
5.3.2.8	Ensino	40
5.3.2.9	Saúde e segurança social	40
5.3.2.10	Caracterização das finanças municipais	41

6 ANÁLISE DA INFORMAÇÃO **43**

6.1	ANÁLISE DOS PARÂMETROS A CONSIDERAR NO DESENVOLVIMENTO DOS CONCELHOS INSERIDOS NAS ÁREAS SUJEITAS A DESERTIFICAÇÃO	43
6.1.1	CONCELHO DE TORRE DE MONCORVO	43
6.1.1.1	Turismo	43
6.1.1.2	Comércio	44
6.1.1.3	Serviços	44
6.1.1.4	Construção civil e obras públicas	45
6.1.1.5	Transportes e acessibilidades	45
6.1.1.6	Agricultura	46
6.1.1.7	Cultura	46
6.1.1.8	Planos especiais, estudos e projectos existentes e/ou previstos	48
6.1.1.9	Análise SWOT para o concelho de Torre de Moncorvo	49
6.1.2	CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	50
6.1.2.1	Turismo e comércio	50
6.1.2.2	Serviços	51
6.1.2.3	Construção civil e obras públicas	51
6.1.2.4	Telecomunicações / Energia	52
6.1.2.5	Indústria	52

6.1.2.6	Agricultura	52
6.1.2.7	Cultura	53
6.1.2.8	Conservação da Natureza	54
6.1.2.9	Saneamento básico e resíduos sólidos urbanos	54
6.1.2.10	Planos especiais, estudos e projectos existentes e/ou previstos	54
6.1.2.11	Análise SWOT do concelho de Castelo de Vide	55
6.2	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO OBTIDA ATRAVÉS DOS INQUÉRITOS ENVIADOS	56
6.2.1	ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INQUÉRITO	56
6.2.2	ANÁLISE DOS INQUÉRITOS ENVIADOS AOS AGENTES LOCAIS DE AMBOS OS CONCELHOS	59

7 PROPOSTAS DE MEDIDAS E/OU ACCÇÕES DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO QUE VISEM A LUTA CONTRA A DESERTIFICAÇÃO BIOFÍSICA E HUMANA **66**

7.1	PRINCIPAIS PROPOSTAS PARA O CONCELHO DE TORRE DE MONCORVO	66
7.1.1	PRINCIPAIS PROPOSTAS PARA O CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	67

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS **71**

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **75**

Resumo

A desertificação biofísica é um processo de degradação ambiental que depende de uma multiplicidade de factores, podendo conduzir a situações de degradação ambiental irreversíveis. A desertificação é um fenómeno fortemente influenciado pelo Homem. É então ao Homem que compete tomar medidas para que principalmente nas regiões em risco, se evitem todos os processos que facilitem a ocorrência de desertificação.

Os concelhos de Torre de Moncorvo e Castelo de Vide estudados neste trabalho são considerados regiões de risco à ocorrência de desertificação. Deste modo irão ser caracterizados em termos biofísico e socioeconómico com o intuito de fornecer informação de base importante para a elaboração de propostas de medidas e/ou acções de ordenamento e desenvolvimento urbano que visem o combate à desertificação. Para além desta análise foram ainda enviados inquéritos para as Câmaras Municipais e Agentes Dinamizadores Locais de forma a melhor caracterizar-se a realidade existente.

Da análise destes inquéritos conclui-se que em ambos os concelhos as câmaras municipais e os agentes dinamizadores são da opinião que os seus concelhos se encontram em processo de desertificação mas com graus de intensidade diferente. Foi elaborada uma proposta e ou acções de ordenamento do território e desenvolvimento urbano de forma a combater a desertificação registada nos concelhos em estudo.

Palavras-chave: Desertificação, Torre de Moncorvo, Castelo de Vide, ordenamento do território, desenvolvimento urbano